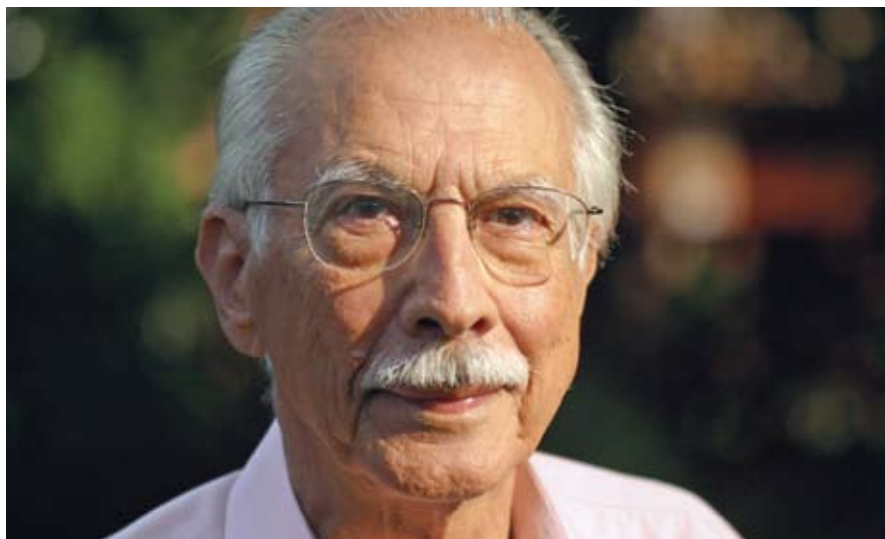


O geneticista e o historiador

Pesquisador, médico, professor, divulgador da ciência, formulador de políticas para o ensino de ciência e, acima de tudo, um formador de várias gerações de geneticistas brasileiros, Oswaldo Frota-Pessoa morreu em São Paulo no dia 24 de março, seis dias antes de completar 93 anos. Frota era professor emérito do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (IB/USP) e foi um dos pioneiros da genética humana e médica no Brasil. Deixou três filhos.

O geneticista nascido no Rio de Janeiro formou-se em história natural pela Escola de Ciências da Universidade do Distrito Federal em 1938 e graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 1941. Por 20 anos foi professor de biologia do curso secundário em escolas públicas do Rio.

Nos anos 1940 Frota-Pessoa começou a colaborar com o grupo de genética da USP liderado por André Dreyfus, um dos responsáveis pela vinda ao Brasil de Theodosius Dobzhansky, introdutor do estudo da genética das drosófilas (a mosca-de-fruta) no país. Nos anos 1950 foi bolsista da Fundação Rockefeller no laboratório de Dobzhansky na Universidade de Colúmbia, em Nova York, e trabalhou em Washington, na Organização dos Estados Americanos. Durante esse período escreveu o livro *Biologia na*



MIGUEL BOYAN

Frota-Pessoa (acima), formador de gerações, e Jancsó, que terá a trajetória contada em livro

escola secundária, a pedido do Ministério da Educação brasileiro. Na volta ao Brasil, em 1958, foi para a USP.

Foi nessa época que Frota estudou uma cidade goiana onde havia muitas famílias com indivíduos surdos-mudos e escreveu seu primeiro trabalho em genética humana. Decidiu, então, deixar as drosófilas de lado e mergulhar na nova área ao lado de Newton Freire-Maia, Francisco Salzano e Pedro Henrique Saldanha, todos pioneiros da genética humana e médica no Brasil. E todos ajudaram a formar gerações de especialistas, como Mayana Zatz, da USP, orientada por Frota-Pessoa.

“Na década de 1960, Frota foi convidado pelo geneticista Crodowaldo Pavan a iniciar um serviço de genética humana e médica no Departamento de Biologia do IB/USP”, contou Mayana em seu *blog*. “Esse serviço acabou se transformando em 2000 no Centro de Estudos do Genoma Humano, apoiado pela FAPESP, o maior da América Latina.”

História - Também em março houve outra perda para a pesquisa brasileira, desta vez nas ciências humanas. O historiador István Jancsó, professor titular do Instituto de Estudos Brasileiros da USP e coordenador-geral do projeto Brasiliana, morreu no dia 23 em decorrência de

complicações renais. O projeto Brasiliana é o depositário da coleção de livros de José Mindlin (*ver página 42*).

Nascido na Hungria e formado em história pela USP em 1963, Jancsó estudava a problemática das estruturas nacionais. Desde 2004 coordenava o projeto temático *A formação do Estado e da nação brasileiros (1780-1850)*, financiado pela FAPESP. Além da USP, Jancsó deu aulas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na Universidade Federal da Bahia e na Universidade de Nantes, na França. Era professor livre-docente pela Universidade Federal Fluminense. Editava a revista eletrônica de história *Almanack Brasileira* e era membro do conselho editorial de cinco revistas especializadas.

A vida e a trajetória intelectual do historiador será contada em livro. *Um historiador do Brasil*, István Jancsó teve a participação direta do próprio Jancsó, de acordo com a *Agência FAPESP*. Os autores Andrea Slemian, Marco Morel e André Micásio Lima colheram depoimentos do historiador ao longo de dois anos. O livro já está no prelo. ■

FELCH/USP

